

jan

2021

**intrínsecos**

**028**

a família mandible: 2029-2047

**lionel shriver**



# AOS LEITORES

“As tramas que se passam no futuro são sobre os medos das pessoas no presente.” Essa afirmação, feita por um dos membros da família Mandible, é também um recado de Lionel Shriver para nós, leitores. Na sátira distópica criada por ela não há monstros ou zumbis, mas sim um apocalipse financeiro que leva os Estados Unidos à bancarrota. Os Mandible (mandíbula, em inglês) veem sua fortuna ser mastigada pela crise econômica, que traz a reboque a falência quase total de instituições e valores morais. Com seu texto afiado, a autora provoca horror e gargalhadas em doses iguais, enquanto seus personagens precisam se virar para sobreviver. Em 2029, vejam só, é o México quem ergue um muro para barrar imigrantes americanos. É também com humor e crítica social que a jornalista e escritora Barbara Gancia constrói sua crônica sobre o falido Sr. Bainguella, imaginando um Brasil devastado – baseado em fatos *bastante* reais. No futuro criado por Shriver, todos os campos artísticos foram extintos ou são considerados excêntricas fúteis. O escritor Samir Machado de Machado relembra o papel central da cultura na construção da identidade nacional e os riscos que corremos quando ela é ameaçada. Barras de ouro valem mais do que dinheiro? É o que vamos descobrir no artigo do jornalista Sandro Carneiro. E qual o valor simbólico e real dos objetos que estampam as páginas desta edição, nas belas ilustrações de Hana Luzia? Essa resposta você encontra no livro. Fechando esta **intrínsecos**, o jornalista Claudio Leal, que também assina um perfil de Lionel Shriver, lista algumas célebres (e complicadas) famílias da literatura.

Boa leitura!

**intrínsecos**

100

THE UNITED STATES OF AMERICA

IN GOD WE TRUSTED

100

100



04

A FAMÍLIA MANDIBLE:  
2029-2047

*sinopse*

10

O DESALENTO DO  
SR. BAINGUELLA

*crônica*

06

DEDO NA  
FERIDA

*perfil*

16

CULTURA:  
UMA NAÇÃO

*artigo*

02

20

É OURO!

artigo

24

LAÇOS DE  
FAMÍLIA

lista

EDITORA CONVIDADA

**Elisa Menezes**

*Jornalista e editora*

@menezeselisa

COLABORAÇÕES

**Barbara Gancia**

*Jornalista e autora*

*de A saideira*

@barbaragancia

**Samir Machado de**

**Machado**

*Escritor e tradutor,*

*autor de Tupinilândia e*

*Homens elegantes*

@samirmachado

**Sandro Carneiro**

*Roteirista e jornalista, com*

*passagem pela Agência EFE*

@\_sandro.carneiro

**Claudio Leal**

*Jornalista, colabora*

*com a Folha de S.Paulo,*

*entre outros veículos*

@cleal82

**Hana Luzia**

*Designer e ilustradora*

@hana\_luzia

03

# É OURO!

De faraós a presidentes, o valioso metal fascina os seres humanos desde a Pré-História e sempre esteve associado ao poder

SANDRO CARNEIRO

“Você não consegue olhar para baixo para ler o discurso. Se o fizesse, seu pescoço poderia quebrar, e ela, cair.” Na declaração, dada à rede de TV britânica BBC, a rainha da Inglaterra, Elizabeth II, tira sarro da coroa que usou quando subiu ao trono, em 1953, aos 25 anos. A estrutura da peça, parte da coleção de Joias da Coroa, é de ouro maciço e pesa 2,23 quilos.

Embora pese sobre os ombros, não é a troca de nada que o mais nobre dos metais cinge as cabeças “ilustres” da humanidade. O uso de coroas, assim como do ouro, data da Pré-História. Por volta de 5000 a.C., quando o homem ainda engatinhava na metalurgia, a posse de objetos dourados e reluzentes já dizia quem era quem nas civilizações antigas.

Isso é o que revelam as joias achadas, entre 1972 e 1991, em um cemitério

na Bulgária. Encontradas apenas em algumas das sepulturas, e em diferentes quantidades, elas compõem o chamado “ouro de Varna”, a primeira evidência de hierarquias sociais no registro histórico, de acordo com os pesquisadores que participaram da descoberta.

## Astro-rei

A tumba de Tutancâmon, o faraó egípcio que morreu em 1324 a.C., aos 19 anos, mostra como o ouro, por sua cor e inequívoca associação com o Sol, além de simbolizar poder e riqueza, esteve ligado, em diferentes momentos e culturas, a atributos mágico-religiosos e a características como perfeição, iluminação, nobreza e imortalidade.

O faraó, que governou por nove anos, foi sepultado com um tesouro de 5 mil itens, incluindo uma máscara de 11 qui-





los feita de ouro e outros materiais. Esses artefatos, entretanto, não serviam apenas para indicar o estrato social das múmias sepultadas.

“A maior parte eram oferendas aos deuses. Entre as joias, havia as usadas em vida e as de caráter funerário, utilizadas como amuletos e associadas à ressurreição. As com formato de escorpião, por exemplo, protegiam e guiavam no caminho para a vida após a morte”, explica Beatriz Moreira, pesquisadora do Laboratório de História Antiga da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

### **Tesouro enterrado**

Até virar moeda de troca e parâmetro na economia, o ouro percorreu longos caminhos. Desde o início da sua exploração, 197.576 toneladas do metal já foram extraídas de minas e garimpos espalhados pelo mundo, segundo o World Gold Council, entidade que faz *lobby* para o setor.

Em valores de mercado, isso equivale a mais de R\$ 65,5 trilhões. O grosso desse ouro (47%) é guardado em armários, gavetas e caixas de joias. Mas outra parte considerável está enterrada nos Estados Unidos. No subsolo do Fort Knox, uma base militar no estado do Kentucky, estão armazenadas mais de 4.600 toneladas de barras de ouro, que pertencem a vários governos e organizações.

Elas ficam em um depósito construído depois que, em 1933, o presidente Franklin Roosevelt confiscou todo o ouro do país. A medida, que deixou o governo sem espaço para guardar o metal, teve o







Elizabeth II e sua coroa em estampa da cédula de 1 dólar lançada na Malásia Britânica em 1953, quando a rainha assumiu o trono.

mesmo objetivo da tomada pelo fictício presidente Dante Alvarado criado por Lionel Shriver: conter a desvalorização do dólar e salvar a economia (que, em 1929, entrou em grande depressão).

### **Padrão-ouro**

A estocagem do metal como reserva de valor remonta ao “padrão-ouro clássico”, instituído pelo Reino Unido em 1870. Na época, transações comerciais eram saldados com ouro. “O problema é que era difícil estocá-lo. Imagine pagar pela importação de um vinho produzido na Inglaterra enviando um navio com toneladas de ouro? Isso dificultava o comércio”, observa André de Melo Modenesi, professor associado do Instituto de Economia da UFRJ.

Seguindo os britânicos, acrescenta o especialista, cada país passou a fixar o valor da sua moeda em relação a uma quantidade específica de ouro e também a comprar e vender o metal para manter a paridade estabelecida.

Com o tempo, armazenar as riquezas em um só lugar facilitou as transações entre os países. Hoje, por exemplo, se um precisa pagar uma dívida a outro, basta alguém transportar as barras do depósito do devedor para o do credor. Tudo isso talvez explique porque, mesmo sob o risco de quebrar o pescoço por excesso de carga, nenhum rei ou rainha troca sua coroa de ouro por uma de latão.

A revista **intrínsecos** é uma publicação exclusiva do clube de assinatura da editora Intrínseca e chega aos leitores mensalmente acompanhando o livro distribuído pelo clube.

© 2021 Editora Intrínseca Ltda.

PROJETO EDITORIAL  
Intrínseca

DIREÇÃO DE ARTE  
Aline Ribeiro | alineribeiro.pt

DIAGRAMAÇÃO  
Julio Moreira | Equatorium Design

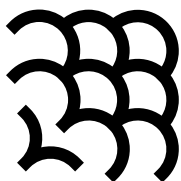
#### IMAGENS

Foto da autora © GL Portrait / Alamy Stock Photo; Tilda Swinton e Erza Miller em *Precisamos Falar Sobre o Kevin* © Deborah Raven / Photonica / Wideimages; Os irmãos Karamazov, de Наталья Монсева (CC License); págs. 26 e 27, cortesia de Amy Bennett e Galleri Magnus Karlsson, Estocolmo, para a capa de *Pequenos incêndios por toda parte*; demais imagens: Shutterstock.

[www.intrinsecos.com.br](http://www.intrinsecos.com.br)  
[www.intrinseca.com.br](http://www.intrinseca.com.br)

Intrinsecos® e Clube Intrínsecos® são propriedade da Editora Intrínseca Ltda.  
CNPJ 05.660.045/0001-06 — Rua Marquês de São Vicente 99, 3º andar, Gávea,  
Rio de Janeiro, RJ, CEP 22451-041

Telefone: (21) 3206-7474 — e-mail: [contato@intrinsecos.com.br](mailto:contato@intrinsecos.com.br)



**intrínsecos**

“É claro que havia uma situação mais calamitosa do que viver num país em que o resto do mundo também queria morar: viver num país do qual todos queriam sair.”

